UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM GEOGRAFIA

ALINE DOS SANTOS

O PAPEL DO ARTESANATO KARIRI XOCÓ NO RESGATE CULTURAL E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: uma análise na perspectiva intercultural indígena

Porto Real do Colégio- AL
202

ALINE DOS SANTOS

O PAPEL DO ARTESANATO KARIRI XOCÓ NO RESGATE CULTURAL E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: uma análise na perspectiva intercultural indígena

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como requisito à obtenção do título de licenciada em geografia.

Orientador(a): Dr. Reinaldo Souza

Porto Real do Colégio- AL
2025

ALINE DOS SANTOS

O PAPEL DO ARTESANATO KARIRI XOCÓ NO RESGATE CULTURAL E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: uma análise na perspectiva intercultural indígena

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Sousa

Documento assinado digitalmente
REINALDO SOUSA
Data: 12/05/2025 23:07:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Reinaldo Sousa (Orientador)

Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA
Data: 12/05/2025 17:21:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dr. Ana Cristina de Lima Moreira

Documento assinado digitalmente
JOSE NATAN GONCALVES DA SILVA
Data: 07/05/2025 19:36:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. José Natan Gonçalves da Silva

O PAPEL DO ARTESANATO KARIRI XOCÓ NO RESGATE CULTURAL E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: uma análise na perspectiva intercultural indígena

Aline dos Santos
alinesantos1@alunos.uneal.edu.br
Prof. Dr. Reinaldo Sousa – Orientador
reinaldo@uneal.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a importância do artesanato Kariri Xocó no resgate cultural e na sustentabilidade econômica do povo Kariri Xocó na sua perspectiva intercultural. A comunidade em estudo, está localizada no município de Porto Real do Colégio, Estado de Alagoas, Brasil. O artesanato é uma forma de expressão cultural e de geração de renda para a comunidade indígena, sendo a principal fonte de sustento para muitas famílias. O resgate cultural diz respeito à preservação e valorização dos saberes e técnicas tradicionais do artesanato. Foram analisados, portanto, os diferentes tipos de artesanato produzidos pela comunidade, como cestaria, cerâmica, tecelagem, entre outros, e a importância dessas práticas para a preservação da identidade indígena. Já a sustentabilidade econômica está relacionada à viabilidade econômica do artesanato como fonte de renda para a comunidade. Foram avaliados, portanto, o mercado consumidor dos produtos Kariri Xocó; as estratégias de comercialização utilizadas pela comunidade e os desafios enfrentados no processo de comercialização, como a concorrência com produtos industrializados, dentre outros. A formação intercultural indígena também foi objeto de estudo no projeto. Foi analisado, por exemplo, como o artesanato contribui para a formação e fortalecimento da identidade indígena, além de possibilitar o diálogo intercultural entre a comunidade Kariri Xocó e outras comunidades, promovendo a troca de conhecimentos e experiências. A metodologia da pesquisa incluiu a realização de entrevistas com artesãos Kariri Xocó, observação participante das práticas de produção do artesanato, análise documental e pesquisa bibliográfica. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para o fortalecimento da cultura indígena Kariri Xocó, bem como para a valorização e promoção do artesanato como forma de geração de renda e preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Kariri-Xocó. Artesanato. Sustentabilidade. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Os Kariri-Xocó é um grupo indígena brasileiro que habita a margem esquerda do rio São Francisco, nos limites do município de Porto Real do Colégio, no estado de Alagoas, mais precisamente na Área Indígena Kariri-Xocó, delimitada como de posse indígena permanente através da Portaria n. 600 de 25-11-91. A língua dos Kariri Xocó pertence ao grupo dialetal Dzubukuá e representa a fusão de uma variedade de agrupamentos tribais segregados pela colonização e catequese jesuíticas. A pesquisa buscou resgatar a cultura indígena e

promover a sustentabilidade econômica desta comunidade, numa perspectiva intercultural. Afinal o artesanato é uma expressão ancestral e traz consigo conhecimentos milenares e técnicas tradicionais que foram transmitidas de geração em geração.

Neste artigo foram investigados aspectos relacionados ao artesanato Kariri Xocó, como matéria-prima utilizada, técnicas de confecção, simbolismos presentes nas peças e a história por trás de cada uma delas. Além disso, foram analisados os impactos econômicos gerados pela comercialização desses produtos, buscando identificar oportunidades de fortalecimento da economia local. A formação intercultural indígena é um dos pilares desse trabalho, pois busca aproximar diferentes culturas e promover a troca de experiências entre os indígenas e a sociedade em geral. Essa troca de conhecimentos contribui para a preservação das tradições e para a valorização das identidades indígenas. O artesanato indígena Kariri-Xocó é uma importante fonte de renda e valorização da cultura desse povo. Assim, esperamos, por meio deste trabalho, contribuir para o fortalecimento do artesanato, promovendo a sustentabilidade econômica da comunidade e colaborando para a preservação e difusão da cultura indígena Kariri Xocó.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O artesanato Kariri-Xocó desempenha um papel fundamental no fortalecimento cultural e na sustentabilidade econômica da comunidade indígena. Como expressão de conhecimentos ancestrais, essa prática artesanal incorpora elementos simbólicos que traduzem a identidade cultural deste povo. Segundo estudos etnográficos e relatos históricos, o artesanato indígena reflete práticas de transmissão intergeracional de saberes e arte, onde técnicas e significados são preservados como parte da memória coletiva.

> O artesanato pode ser classificado como um dos componentes da economia criativa, expressão que se refere a um amplo conjunto de setores que produzem bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens e ao conjunto diversificado de atividades pautadas na criatividade, no talento ou na habilidade individual (Miguez, 2007, p. 96-97).

Ao analisar a perspectiva apresentada por Pereira (2012), podemos aprofundar essa discussão com afirmação que o artesanato pode ser tanto um meio de geração de renda quanto um instrumento de resistência. O artesanato, carrega com consigo elementos popular e do subsidiário, funciona como um guardião da memória coletiva suas técnicas, os materiais e os designs tradicionais, transmitidos de geração em geração, preservando a história e a identidade de um povo.

Sabemos da importância do modo de vida indígena para a resistência cultural e sobrevivência de qualquer povo. Isso não é diferente no estado de Alagoas. Neste Estado, o artesanato é muito importante para a sobrevivência dos seus povos nativos. Este estudo buscou contribuir para a análise desta atividade. O estudo permitiu observar alguns problemas: precariedade na estrutura do ponto de venda; ausência de identificação dos produtos; escassez da matéria prima; desvalorização da produção e a falta do registro como artesão para a emissão de nota fiscal avulsa, o que torna difícil à venda para o lojista.

Na tentativa de dar uma explicação, buscamos vivenciar um pouco da realidade do povo Kariri-Xocó. Fato é que o advento da globalização afetou a tudo e a todos, influenciando seus modos de vida. Mas parece que o que era para unir acabou provocando ainda mais desigualdades nas condições sociais e econômicas destes povos. Uma nova ordem global está moldando os comportamentos e alterando, significativamente, o modo de vida. Assim, somos levados, enquanto educadores, a superar um novo desafio: produzir conhecimento com criatividade, perpassando pela habilidade de uso dos novos instrumentos, sobretudo pelo uso adequado do computador. Do contrário, sofreremos o que sofreram nossos antepassados com o processo de colonização, quando foram quase dizimados pela cultura europeia. Afinal,

> [...] no convívio com o europeu os Kariri, não só adotaram vestimentas e deram nomes para seus filhos, não só trocaram o arco e a flecha pela enxada, ficando sedentários, mas também ao se tornarem cristãos foram afetados profundamente na sua vida espiritual. E foi assim conduzidos a um novo "modus vivendi" (Ferrari, 1957, pag. 10)

Como se vê, desde o início da nossa colonização que convivemos com conflitos. Assim, pensar a história e a cultura indígena nos permitirá, acreditamos, promover um resgate das nossas origens. Daí o porquê de neste projeto buscarmos resgatar a língua, a cultura, os costumes, porque isso é fazer resistência. Ou seja, ao nosso ver refletir nossa identidade é pensar a própria vida. Do contrário, seremos vistos, sempre, como nos viam nos primórdios da colonização.

O trabalho de campo fez constatar o quando a comunidade carecia de valorização, divulgação e ajuda no planejamento de suas atividades relacionadas ao artesanato, importante fonte de renda das famílias. A maioria dos indígenas compra a matéria-prima para seus artesanatos de outros fornecedores, o que torna os produtos mais caros e dificulta a venda e comercialização. Isso se dá, em parte porque muito embora ainda existam plantas base para a produção de artesanato nas aldeias, a baixa quantidade de chuva tem prejudicado o desenvolvimento das plantas. Isso também tem afetado a caça de animais, que era uma prática

comum nas florestas. Esses são apenas alguns dos desafios enfrentados pela comunidade e que será abordado neste trabalho. Apesar das dificuldades, todos os produtos são fabricados de forma totalmente manual, sem o uso de máquinas ou linhas de produção. Por essa razão, alguns itens podem levar um período longo para serem concluídos. O artesanato é uma das principais fontes de renda dos Kariri Xocó e, por isso, é trazido para comercialização durante os eventos e vivências. Dentre os principais produtos disponíveis estão os colares, as pulseiras, os anéis, os maracás, os apitos que imitam aves, além dos cachimbos, arco e flecha e brincos.

Adquirir as peças do artesanato indígena é proporcionar que a cultura seja propagada e que o sustento seja garantido na aldeia. Daí a importância de ações e projetos que valorizem esta cultura local, este saber tradicional. Os meses de abril e agosto, quando se comemora o dia do indígena e o Dia do Folclore, respectivamente, por exemplo aumentam a demanda por produtos da cultura indígena. O grupo Kaçafeyta, composto de indígenas da etnia Kariri Xocó e liderado pelo Cacique Kayrrá ministra, por exemplo, vivências indígenas nas escolas e outros espaços há mais de dez anos. Um exemplo a ser seguido. O mencionado projeto é desenvolvido não somente em Alagoas. Ele anda o Brasil, a fim de divulgar a cultura indígena local, especialmente em escolas, mas também em universidades, parques, hotéis, etc.

Atividades como estas, contribuem para o fortalecimento da nossa cultura. Através delas podemos divulgar, por exemplo, o Toré. Esta atividade cultural constitui um conjunto de cantos e danças indígenas que expressam acontecimentos históricos e culturais, apresentando em forma de arte os fenômenos naturais do universo tribal. Os Kariri Xocó são um povo indígena de cultura musical, tendo no toré sua maior representatividade. O instrumento musical maracá é tocado de acordo com os batimentos do coração. Em nossa língua ele respeita e segue o ritmo da vida. Quem porta o maracá está com o planeta terra em miniatura, simbolizado no coité. Girar este instrumento é, portanto, movimentar o mundo, fazer mudar o dia pra noite, as estações do ano. Os círculos dos movimentos da dança representam a circunferência da terra, do sol e da lua, a aldeia, a oca, o círculo da vida. O grupo dança sozinho e, posteriormente, convida os presentes para também participarem.

Outra atividade também muito divulgada é o artesanato. Na comunidade destacam-se a cerâmica, como potes, panelas, pratos; o artesanato em madeira; o uso de plantas, penas ou ossadas de animais para confecção de cocares, arcos, flechas, zarabatanas, cachimbos (xanduca), buzo (trombeta), maracá, machado, borduna (tacape), pau de cabelo etc. Esta atividade é muito importante por ser parte da renda da comunidade. O artesanato diz muito

sobre a cultura indígena, com seus significados e sua força ancestral, como a proteção esperada pelo elemento impresso no maracá ou a eficiência do arco e flecha na caçada. Os desenhos pontiagudos remetem as serras, onde nascem os rios, os elementos ondulares são as ondas da água. As sementes, penas e outros materiais naturais utilizados para a confecção dos produtos, transmitem a energia destes elementos, através da simbologia adotada pelo povo indígena.

A pintura também uma manifestação cultural muito presente em nossa comunidade. Os traços reproduzem sentimentos e simbologias do nosso povo. A tinta usada é facilmente retirada com água e não danifica a pele, um cuidado que deve, sempre, ser tomado. Ou seja, o artesanato não se resume, apesar da grande importância para reprodução da vida, em aspectos econômicos. Ele é, sobretudo, uma valorização da cultura. Ele reflete resistência, além de promover e estimular a relação do indígena com a natureza. Por exemplo, para a coleta da matéria-prima, é preciso rituais permissão por meio de oferendas, rezas e orações.

Além disso, há um estímulo à relação familiar e grupal, na medida em que se estimula o convívio, o diálogo e a aprendizagem entre diferentes gêneros e gerações, inclusive com os não-indígenas, por meio da comercialização, que viabiliza o contato e o encontro e da experiência de diálogo intercultural (Ribeiro, 2014, p. 13-14). Outra fonte de renda e manifestação cultural diz respeito ao uso do barro para a fabricação de tijolos pelos homens, ou cerâmicas pelas mulheres do grupo. Normalmente a cerâmica é feita na entressafra, quando as mulheres não trabalham na agricultura. Elas fabricam potes e outras peças utilitárias.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

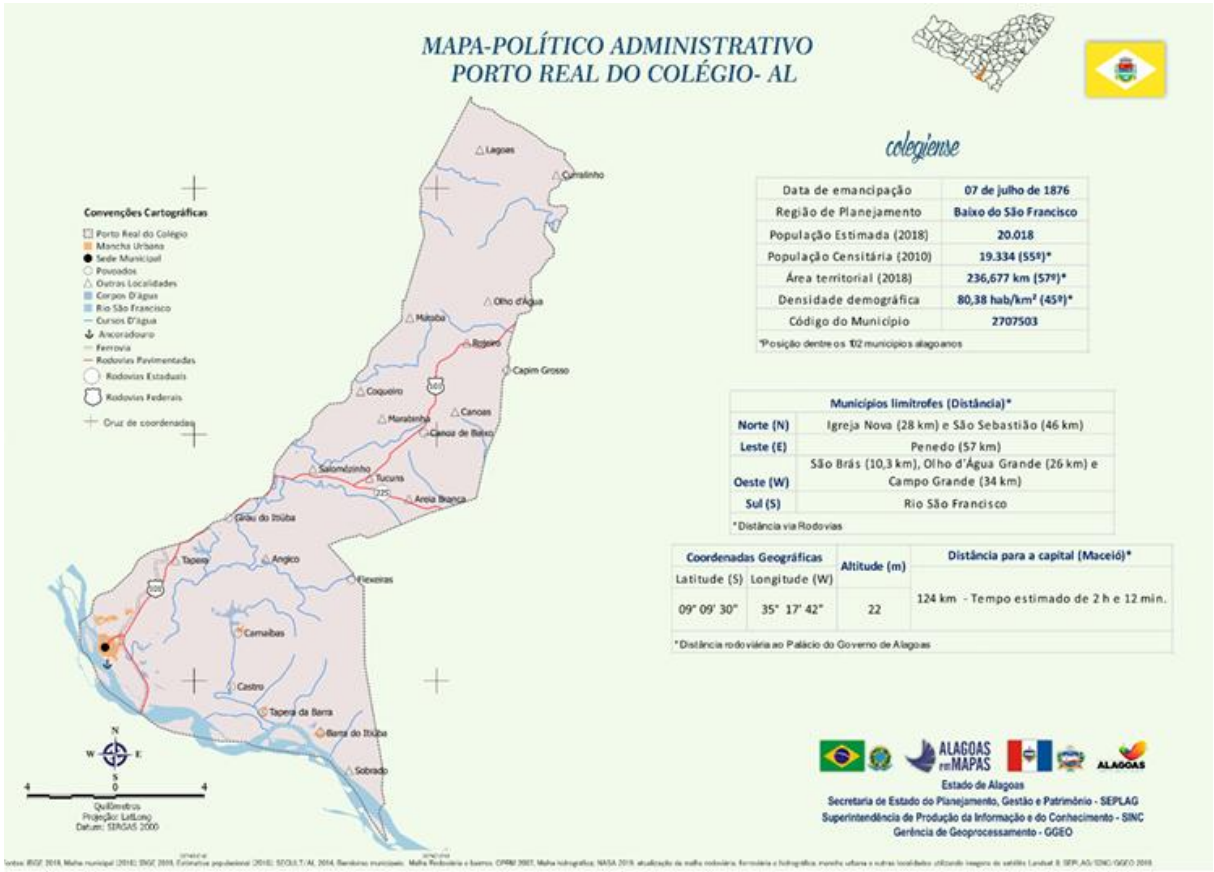
A comunidade Kariri-Xocó (Figura 01) está localizada no município de Porto Real do Colégio (Figura 2), no estado de Alagoas, Brasil. Os Kariri-Xocó são um grupo étnico indígena que habita a região Nordeste do Brasil, mais especificamente as margens do Rio São Francisco. Eles possuem uma cultura rica e tradicional, com diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos. A comunidade Kariri-Xocó é caracterizada por sua biodiversidade, pela relação com o Rio São Francisco, muito importante enquanto fonte de alimento para subsistência dos indígenas que praticam a pesca, além da agricultura.

Figura 01- Kariri Xocó no ritual do Ouricur[1]

Foto: Wesley de Souza Matos (2012)

[1] Canto Toré Kariri Xocó no Ritual Sagrado do Ouricuri, apresentação para representantes do Ministério Público Federal do Distrito Federal.

Figura 2 – Localização do Município de Porto Real do Colégio



Fonte: IBGE (2019)

A comunidade é rica em produção artística e ritualística, preservando tradições rituais como a Dança do Toré (Figura 03) e produção de artesanatos. O ensino da linguagem é feito através de aulas ministradas na escola Subatekié Nunú, localizada dentro do território. O Ritual do Toré se manifesta através de um conjunto de cantos e danças indígenas que expressam os acontecimentos históricos e culturais da comunidade, apresentando em forma de arte a sua perspectiva dos fenômenos naturais do universo tribal.

Figura 03 – Canto e Dança do Toré no Espaço Taré Opara

Foto: Wesley de Souza Matos (2023)

O instrumento musical maracá (Figura 04) é tocado de acordo com os batimentos cardíacos do coração, respeitando e seguindo o ritmo da vida e vai muito além do artesanato agregando o valor de arte. O maracá traz o planeta terra em miniatura, simbolizado no coité. Girar este instrumento na mão é, simbolicamente, movimentar o mundo. Ao rotacionar o maracá, faz mudar as estações – verão, outono, primavera e inverno. Os círculos dos movimentos da dança representam a circunferência da terra e do sol.

Figura 04 – Maracá e Cocal Kariri Xocó

Foto: Cleverton Vernicios de Carvalho 2024

Estas manifestações são passadas de geração em geração. Eles realizam festivais, rituais e cerimônias tradicionais todos os anos e às vezes mensalmente. Entretanto, a comunidade tem enfrentado alguns desafios, como a falta de acesso a serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura adequados. Além disso, a comunidade luta pela recuperação de suas terras e proteção, enfrentando conflitos com invasores e pressão de empresas que desejam explorar recursos naturais na região. Em síntese, a área de estudo da comunidade Kariri-Xocó, em Porto Real do Colégio, é marcada pela rica cultura indígena, biodiversidade e desafios sociais e políticos, mas também por problemas sociais e econômicos. A preservação da sua cultura e território é fundamental para a afirmação e sobrevivência desse povo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização deste trabalho, foram realizadas entrevistas a artesãos da comunidade, a fim de identificar a perspectiva deles acerca da realidade em que vivem. Foi possível verificar, por exemplo, que a maioria vê o artesanato como cultura, uma forma de dá continuidade a sua identidade, além de ser fonte de renda dentro da comunidade. Todos os anos os artesãos se juntam em famílias para poder confeccionar seus artesanatos, transformando este momento em uma transmissão de saberes e valores culturais, dando continuidade a história do seu povo. De acordo com os relatos colhidos, eles iniciam a prática de confecção de artesanatos desde a infância, com seus pais. Vejamos um destes depoimentos:

> [...] meu nome chama Élci Nunes e quando eu comecei a fazer artesanato muito jovem naquela época foi através do meu pai e minha mãe que não tinha nenhum emprego e foi quando eu me casei de novo e comecei a sobreviver através dele e hoje graças a Deus eu tenho minha casa. Quando eu comecei a fazer o artesanato não é que nem hoje antigamente porque a gente saia na mata e tirava a madeira fazer os arcos e flechas, catava nas beiras de lagoas as penas de pássaros para fazer as peças artesanais como pau de cabelo, brinco e cocal, e hoje está tudo mais difícil de se arrumar a matéria prima (Depoimento de Artesão).

O artesão Alirio de Oliveira diz que todos trabalham no artesanato, tanto pais quanto filhos, e comenta que uma das maiores dificuldades é encontrar espaços onde possam vender suas peças, para dar continuidade a história dessa prática entre os Kariri Xocó. Vejamos:

> [...] olha meus irmãos a luta foi Grande hoje eu já tenho filhos e netos que tá dando continuidade nessa mesma tradição típica dos Kariri Xocó, eu já tô com 55 e vou fazer 56 anos, mas os jovens estão chegando e continuando a nossa tradição que não podemos deixar acabar. Produzimos a maraca, ela é um instrumento inclusive que nos traz alegria e dá o rito nas danças do nosso Toré indígena e na dança do Búzo. Além de promover a nossa tradição com os artesanatos, conseguimos também dá o sustento de nossos filhos sem esquecer da cerâmica, agricultura e pesca artesanal. (Depoimento de Artesão).

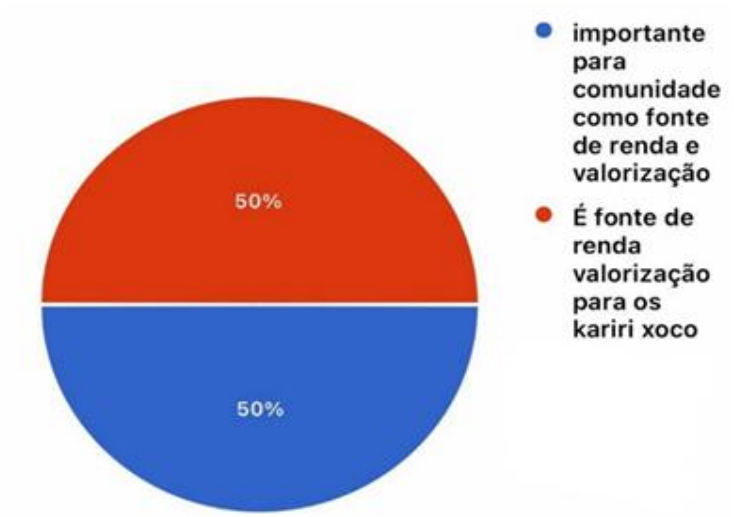
Ao analisar dados sobre o artesanato indígena Kariri-Xocó, pode-se informar que a produção realizada utiliza técnicas rústicas com a utilização de matéria prima retirada da natureza e alguns momentos têm que ser adquiridas através de trocas com outras comunidades e quando se trata de comercializar utilizam técnicas mais modernas já que precisarão produzir uma quantidade muito maior. Essa produção artesanal leva consigo um significado cultural valioso dentro da comunidade já que nesses momentos são utilizadas a transmissão dos saberes sociocultural que está relacionado com a identidade dos Kariri Xocó e ainda carrega impactos socioeconômicos positivos, pois o artesanato é a fonte de renda mais lucrativa da comunidade.

> O artesão indígena não é como qualquer camelô (vendedor ambulante), pois, ao mesmo tempo em que está vendendo o artesanato, está praticando a sua cultura. É também um momento de compartilhar e das crianças aprenderem na relação com os outros. Além de aprenderem a vender o artesanato, as crianças aprendem outras coisas: a matemática, quando contam e aprendem a dar o troquinho; a ler, quando observam os letreiros, cartazes e nomes de ruas; a falar o português, quando fazem o contato com os não índios; e a respeitar aquilo que não é deles. Ballivián (2014, p.12)

A citação de Ballivián mostra a perspectiva sobre o papel do artesão indígena, especialmente quando este exerce sua atividade em contato com outras culturas e afirma que o artesão indígena não é "como qualquer camelô" destaca a complexidade e o significado cultural que permeiam essa prática que é a realidade dos indígenas que trabalham com a comercialização do artesanato em todo nosso país.

Os dados revelam assim a importância do artesanato como forma de preservar a cultura Kariri-Xocó, transmitindo conhecimentos tradicionais de geração em geração com uma importante fonte de renda, contribuindo para a sua autonomia econômica e um o potencial turístico de inserção no mercado, tanto local como nacional e internacional. Também é fundamental ressaltar que através dele há uma representação da realidade existente neste povo no seu contexto histórico, social e político em que a comunidade está inserida valorizando desta forma a identidade da cultura Kariri-Xocó.

Gráfico 01- Importância do artesanato Indígena Kariri Xocó como Fonte de Renda



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O gráfico revela a centralidade do artesanato na economia familiar dos Kariri Xocó, demonstrando sua relevância não apenas como fonte de renda, mas também como elemento fundamental da identidade cultural da comunidade, apresentando-se como a principal fonte de renda para uma parcela significativa da comunidade, isso indica a importância da atividade para a sua subsistência e para a preservação de suas tradições culturais.

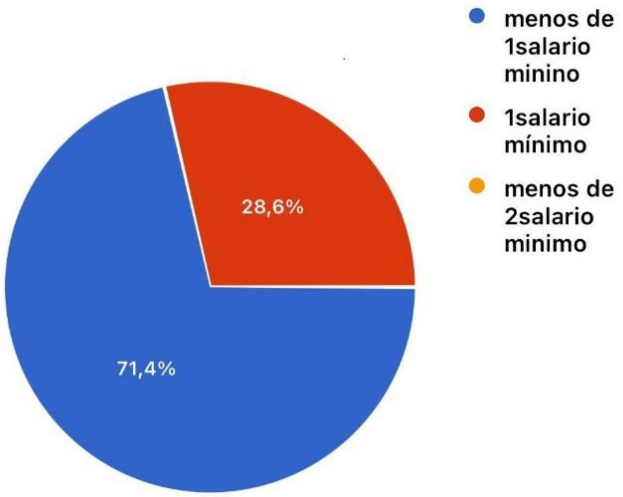
Gráfico 02 – Comércio dos produtos na comunidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O gráfico mostra um crescimento gradual nas vendas de produtos artesanais nos últimos anos em relação a venda direta, já que em um período do ano entre março a maio grupos

de indígenas viajam e vendem seu próprio artesanato diretamente, como também nos espaços culturais que foram formados na aldeia. Percebesse também que alguns indígenas vendem seus artesanatos em feiras culturais e a intermediários e 25% vendem em cidades vizinhas, escolas e feirinhas e eventos.

Gráfico 03 – Renda Média das famílias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O gráfico pode ser utilizado para comparar a renda média entre diferentes famílias e ao analisar o Gráfico 03, constatamos que quase 1/3 da comunidade recebe uma renda média de menos de um salário mínimo e que esta renda é baseada no bolsa família, e outras fontes de renda são suplementares já que são periódica como artesanato, cantos e dança do toré, etc.

4.1. A Mulher Representando o Artesanato Kariri Xocó

É preciso destacar, também, o papel da mulher no artesanato Kariri Xocó. Idiane Cruz, jovem indígena, por exemplo, afirma que em toda a sua trajetória vem buscando o reconhecimento feminino dentre os Kariri Xocó. Ela tem uma escola tribal onde ensina a linguagem tradicional às crianças da comunidade, através de projetos sociais. Vejamos:

> [...] eu me chamo Indiane Cruz, sou indígena de Alagoas da aldeia Kariri Xocó eu comecei fazer artesanato desde os meus 15 anos e fazer artesanato para mim primeiro foi a importância de manter a cultura viva e segundo é o retorno financeiro né e como eu fui mãe muito cedo com 15 anos tinha que fazer alguma coisa para conseguir alimentar meus filhos e foi daí que eu comecei fazer artesanato e comecei fazer a apresentação nas escolas para vender artesanato. Aí eu aprendi sozinha vendo observando os mais velhos fazer observando as pessoas que já fazia artesanato e eu comecei pegar a matéria-prima da Aldeia mesmo tipo as pena eu polia as penas quando minha mãe matava uma galinha para comer o pegar das pernas e começava a fazer tereré, brinco, comecei fazer do meu jeito depois eu fui aprimorando e depois de um bom tempo eu comecei a vender pelo Instagram né eu fazer os artesanatos postava na rede sociais as pessoas encomendava e eu mandava pelo correio assim uma das maiores dificuldades para fazer o artesanato é que nem toda matéria-prima tem na nossa

> Aldeia E algumas precisava ser comprada né e até hoje precisa ser comprada e às vezes nós não tem o dinheiro para comprar né então nós tem que se virar com que a gente tem. (Depoimento de Artesão).

O depoimento de Indiane Cruz nos apresenta uma história inspiradora de superação, resiliência e empreendedorismo. Sua experiência demonstra a importância do artesanato para a identidade, a economia e o desenvolvimento das comunidades indígenas e ao valorizar o trabalho dos artesãos indígenas, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade que fortalece a produção e a comercialização do artesanato indígena.

As mulheres Kariri Xocó dominam técnicas de cerâmica, produção de adornos, utilizando materiais naturais como palha, sementes e principalmente o barro que é um artesanato exclusivamente produzido por elas. Esses elementos, além de representarem uma fonte de renda, carregam simbolismos espirituais e históricos, conectando as novas gerações às suas origens.

O reconhecimento do papel das mulheres no artesanato já é um passo importante para a valorização da cultura indígena e seu protagonismo vai além da produção artesanal: ele está na luta pela conservação da identidade, na busca por autonomia econômica e na resistência cultural que reafirma a força deste povo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato Kariri-Xocó é um patrimônio cultural de valores sociais e culturais incalculável e que precisa ser preservado e promovido, pois não trabalha somente o desenvolvimento sustentável e sim a continuidade de uma identidade que resistiu a todo o tempo, onde tece sua história entre o passado, o presente e o futuro desse povo indígena. No artesanato manifestasse uma esperança visível de transmissão de conhecimentos tradicionais e respeito a seus princípios sociais e espirituais. Através da confecção das peças artesanais há o fortalecimento de sua identidade carregando o simbolismo do conhecimento adquirido, abrindo um caminho para um futuro mais prospero e sustentável.

A importância desses conhecimentos serem transmitidos de geração a geração é a garantia da reafirmação de sua presença no mundo, porque cada peça carrega consigo a história, os valores e a cosmovisão desse povo transformando assim cada artesão em um legitimo guardião da memória ancestral. A comunidade Kariri Xocó é sinônimo de resiliência já que conseguiu superar diversos desafios e manter sua identidade viva até os dias atuais, com

perspectivas para futuro de superar de diversos desafios, como o acesso a mercados formais, a infraestrutura adequada e a valorização justa do trabalho artesanal e através da venda de suas peças, os artesãos poderem gerar renda para suas famílias, investir em sua comunidade e ter mais controle sobre suas vidas configurando assim o artesanato como uma importante fonte de renda para as comunidades indígenas, contribuindo para o seu empoderamento econômico e autonomia.

Por fim pode-se afirmar que o artesanato Indígena Kariri Xocó abre portas para o diálogo intercultural, promovendo o respeito à diversidade cultural e a valorização da cultura desta comunidade indígena combatendo em uma visão geral a visão do mundo e contribuindo contra à discriminação e ao preconceito. Esperamos que este trabalho contribua, minimamente, para que as novas gerações valorizem sua cultura e percebam a sua importância para a permanência indígena neste plano.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Clóvis. Wakona-Kariri-Xukuru: aspectos sócio-antropológicos dos remanescentes indígenas de Alagoas. Maceió: UFAL, 1973. 157 p.

BENNETT, A. 2004. Case study methods: design, use, and comparative advantages. In: D.F. SPRINZ; Y. WOLINSKY-NAHMIAS (ed.), Models, numbers, and cases: methods for studying International Relations. Ann Arbor, The University of Michigan Press, p. 19-55.

COUTO, Domingos do Loreto. Desagravos do Brasil e Glorias de Pernambuco ... (ln Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. p. 69).

Kariri-Xoko. Povos Indígenas no Brasil, 2020. Disponíve em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kariri-Xok%C3%B3. Acesso em: 23, maio e 2024.

GARNELO, Luiza. Os Povos Indígenas e a Construção das Políticas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana de Saúde, 2003.

FERRARI, Alfonso Trujillo. Os contactos e as mudanças culturais dos Kariri. São Paulo : Sociologia, ago. 1956.

REIS, A.C.F. 2006. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 354 p.

REIS, A.C.F. 2008. Introdução. In: A.C.F. REIS (org.), Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo, Itaú Cultural, p. 14-49.

RIBEIRO, Z.F. 2014. Adaptações e demandas no artesanato indígena. In: J.M.P. BALLIVIÁN (org.), Tecendo relações além da aldeia: artesãos indígenas em cidades da Região Sul. OIKOS, Comin, p. 13-14.